

SPA279

10



BEEFPOINT

PROCI-2002.00213
SAN
2002
SP-2002.00213

[Cadastro](#) | [Contato](#) | [Patrocine](#) | [Anuncie](#) | [Cartas Leitor](#) | [Busca](#) | [Mapa do Site](#)

[Início](#)
[Sobre o BeefPoint](#)
[Cadeia da Carne](#)
[Comunidade](#)
[Cursos Online](#)
[Mercado](#)
[Patrocinadores](#)
[Produtor](#)
[Profissional](#)
[Publicações](#)
[Radares Técnicos](#)
[Fórum Técnico](#)
[Acesso ao MilkPoint](#)

[Radares Técnicos - Outros artigos](#) > **Pastagens**

Cigarrinha das pastagens. 3.
Métodos de controle
10/5/2002



Marco Antonio Alvares Balsalobre

Engenheiro Agrônomo, e doutorando em
Ciência Animal e Pastagens pela ESALQ/USP



Patricia Menezes Santos

Engenheira Agrônoma, Doutor em Agronomia
pela ESALQ/USP e pesquisadora da Embrapa
Pecuária Sudeste

Nos primeiros artigos desta série abordou-se as características das principais espécies de cigarrinhas encontradas em áreas de pastagens, os sintomas e os danos provocados pelo seu ataque. A partir deste artigo, os métodos de controle adotados atualmente serão descritos e discutidos.

Os métodos de controle de cigarrinhas disponíveis até o momento são pouco eficazes quando adotados de forma isolada, sendo os melhores resultados obtidos quando se usa um manejo integrado da praga.

Os principais métodos existentes podem ser divididos em:

1. Na instalação da pastagem: escolha de espécies resistentes
2. Em pastagens implantadas: controle cultural; manutenção de áreas de refúgio para predadores; controle químico; controle microbiano.

O uso de espécies resistentes é a medida mais eficaz para se evitar problemas com cigarrinhas. Desta forma, a escolha da espécie, no momento da implantação, deve ser feita com bastante critério.

O nível de resistência das espécies forrageiras pode ser determinado por meio de experimentos de campo e/ou de casa de vegetação, onde se observa o comportamento das plantas quando submetidas ao ataque de cigarrinhas (ninfas e adultos); a sobrevivência das ninfas; e a preferência das cigarrinhas pelas diferentes espécies.

As Tabelas 1 e 2 mostram o nível de resistência de algumas espécies ao ataque de cigarrinhas das pastagens.

Tabela 1: Nível de resistência de gramíneas forrageiras à cigarrinha das pastagens na região do cerrado (*Deois flavopicta*).

Espécie forrageiras		Dano ^a	Ninfas/parcela
Nome científico	Nome comum		
<i>A. gayanus</i> cv. Planaltina	Andropógon	1	0,7
<i>Hyparrhenia rufa</i>	Jaraguá	1	1,5
<i>B. radicans</i> x <i>B. mutica</i>	Tangola	1	2,1
<i>Setaria anceps</i> cv. Kazungula	Setária	1	2,6
<i>P. maximum</i> cv. Makueni	Makueni	1	5,8
<i>Melinis multiflora</i>	Gordura	1	13,4
<i>Brachiaria brizantha</i>	Brizantha	1	22,5
<i>Brachiaria humidicola</i>	Humidícola	1	163,6
<i>P. maximum</i>	Colonião	2	39,5
<i>P. maximum</i>	Guinezinho	2	42,9
<i>P. maximum</i> cv. Green panic	Green panic	3	63,1
<i>Brachiaria distachneura</i>	Braquiária	3	157,5
<i>B. decumbens</i> cv. Australiana		4	128,1
<i>B. decumbens</i> cv. IPEAN		4	137,2
<i>Brachiaria ruziziensis</i>	Ruziziensis	4	149,7

^a 0 - ausência de cigarrinhas; 1 - presença de cigarrinhas e ausência de danos; 2 - pontuação ou listas cloróticas nas folhas; 3 - áreas cloróticas nas folhas; 4 - folhas com a ponta seca; 5 - folhas inteiramente secas.
Adaptado de Cosenza (1981).

Tabela 2: Nível de resistência às cigarrinhas das pastagens de algumas espécies forrageiras na região do Pantanal Mato-grossense.

Espécie forrageiras		Danos ^a			Ninfas/parcela
Nome científico	Nome comum	Ano 1	Ano 2	Ano 3	
<i>Hyparrhenia rufa</i>	Jaraguá	0	0	0	0,71
<i>P. maximum</i> cv. Green panic	Green panic	1	0	1	1,00
<i>Paspalum guenoarum</i>		1	1	1	1,00
<i>P. maximum</i> cv. Comum	Colonião	1	1	1	1,00
<i>Paspalum plicatulum</i>		1	0	0	1,04
<i>Setaria anceps</i> cv. Kazungula	Setária	0	1	1	1,18
<i>Melinis multiflora</i>	Gordura	0	1	1	1,59
<i>B. radicans</i> x <i>B. mutica</i>	Tangola	1	1	2	1,94
<i>P. purpureum</i> cv. Cameron	Cameron	1	1	1	1,97
<i>P. maximum</i> cv. Makueni	Makueni	1	1	3	2,58
<i>Brachiaria humidicola</i>	Humidícola	1	2	2	2,86
<i>Brachiaria ruziziensis</i>	Ruziziensis	2	2	2	2,91
<i>Brachiaria decumbens</i>	Decumbens	2	2	3	3,62

^a 0 - ausência de cigarrinhas; 1 - presença de cigarrinhas e ausência de danos; 2 - pontuação ou listas cloróticas nas folhas; 3 - áreas cloróticas nas folhas; 4 - folhas com a ponta seca; 5 - folhas inteiramente secas.
Adaptado de Campos & Abreu (1996)

De modo geral, recomenda-se que pelo menos 30% das áreas de pastagens, em uma propriedade, sejam implantadas com espécies resistentes (nas tabelas acima as espécies estão listadas em ordem crescente de susceptibilidade à

cigarrinha). Desta forma, reduz-se o efeito de "monocultura" e o pecuarista passa a ter uma alternativa de alimentação para os períodos de maior infestação.

A susceptibilidade das gramíneas à cigarrinha, porém, deve ser freqüentemente avaliada. Além disso, é preciso testar a resistência às espécies de cigarrinhas mais importantes para cada região. Na região Norte do Brasil, por exemplo, têm sido registrados ataques de cigarrinha-da-cana (*Mahrranarva fimbriolata*) em áreas de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, cultivar resistente às cigarrinhas das pastagens.

Nos próximos artigos, serão discutidos os métodos de controle cultural e microbiano.

Referências bibliográficas:

CAMPOS, F.I.S.; ABREU, J.G. de. Avaliação da resistência de gramíneas forrageiras às cigarrinhas das pastagens. Cuiabá: EMPAER-MT, 1996. 12p. (EMPAER-MT. Circular Técnica, 1).
COSENZA, G.W. Resistência de gramíneas forrageiras à cigarrinha das pastagens, *Deois flavopicta* (Stal, 1984). Boletim de pesquisa, Embrapa - CPAC, Brasília, 7, 1981. 16p.

Se você quiser comentar este artigo, [clique aqui](#).
Participe do [Fórum Técnico](#) do BeefPoint

© 2001 AgriPoint Ltda. - Todos os direitos reservados. - [Política de Privacidade e Informação](#)
O conteúdo deste site não poderá ser copiado, reproduzido ou transmitido sem o consentimento expr
Ltda.

Para contato, sugestões e dúvidas: contato@beefpoint.com.br - (19) 3432.2199
IE 5.x ou superior - Resolução mínima 800 x 600